



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

ANO LXIV - Nº 026 - QUARTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 2009 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **JOSÉ SARNEY** – PMDB-AP

1º Vice-Presidente

Deputado **MARCO MAIA** – PT-RS

2º Vice-Presidente

Senadora **SERYS SLHESSARENKO** – BLOCO PT-MT

1º Secretário

Deputado **RAFAEL GUERRA** – PSDB-MG

2º Secretário

Senador **JOÃO VICENTE CLAUDINO** – PTB-PI

3º Secretário

Deputado **ODAIR CUNHA** – PT-MG

4º Secretário

** Senadora* **PATRÍCIA SABOYA** – PDT-CE

* A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878/09, aprovado no dia 15-7-09, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14-7-09.

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 29ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 10 DE NOVEMBRO DE 2009	
1.1 – ABERTURA	
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Destinada a recepcionar o Presidente do Estado de Israel, Senhor Shimon Peres, em visita de Estado a Brasília.....	04300
1.2.1 – Execução do Hino do Estado de Israel e do Hino Nacional Brasileiro	
1.2.2 – Oradores	
Deputado Marcelo Itagiba.....	04300
1.2.3 – Comunicação da Presidência	
Recebimento de comunicação, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal sobre a aprovação do projeto que institui o Dia da Imigração Judaica.	04301

1.2.4 – Oradores (continuação)	
Senador Fernando Collor.....	04301
Sr. Shimon Peres (Presidente do Estado de Israel).....	04302
1.2.5 – Fala do Presidente da Câmara dos Deputados (Deputado Michael Temer)	
1.2.6 Fala da Presidência (Senador José Sarney)	
1.3 – ENCERRAMENTO	
CONGRESSO NACIONAL	
2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL	
3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL	
5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)	

Ata da 29ª Sessão Conjunta (Solene), em 10 de novembro de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência do Sr. José Sarney

(Inicia-se a sessão às 16 horas e 47 minutos, e encerra-se às 17 horas e 52 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)
– Está aberta a sessão.

Esta sessão solene é destinada a recepcionar o Excelentíssimo Senhor Presidente do Estado do Israel, Senhor Shimon Peres, que nos honra grandemente com sua visita de Estado.

Sua Excelência toma assento à minha direita.
(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)
– Convido o Sr. Deputado Marcelo Itagiba para, em nome da Câmara dos Deputados, saudar o Senhor Presidente Shimon Peres.

Antes, quero também convidar para compor a Mesa o Deputado Marcelo Itagiba e o Senador Fernando Collor, que será o orador do Senado.

Convido a todos para, de pé, ouvirmos a execução dos Hinos Nacionais do Estado de Israel e do Brasil.

(Execução do Hino do Estado de Israel.)

(Execução do Hino Nacional da República Federativa do Brasil.)

(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)
– Convido os senhores membros da comitiva do Presidente Shimon Peres a tomarem assento no plenário da Casa.

Concedo a palavra ao Deputado Marcelo Itagiba, orador da Câmara dos Deputados.

O SR. MARCELO ITAGIBA (PMDB – RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, Deputados, demais autoridades aqui presentes, quero, em nome dos Deputados, dar as boas-vindas ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Estado de Israel, Shimon Peres. Quero falar aqui da grandeza de um homem, da saga de um povo, da grandiosidade de um país e dos laços que nos unem.

Em 1923, na Bielo-Rússia, nascia Shimon Peres. Vinte e cinco anos depois, em 1948, após a Segunda Guerra Mundial e o massacre no holocausto de mais de seis milhões de judeus, nascia o Estado de Israel, nascia o Estado de Israel, a terra do povo judeu, povo do qual faço parte com a mesma fé e orgulho carregados no peito pelos meus antepassados.

Atuando no Movimento Juvenil Trabalhista-Sionista e no Haganá – organização militar pré-independência de Israel –, Shimon Peres está entre os que lutaram pela criação do Estado de Israel e, assim como Moisés tirou água da pedra, fizeram florescer o deserto para dar uma terra e uma pátria para o seu povo.

Ele é dos que acreditam que, com fé e perseverança, os sonhos podem se realizar. Ajudou a construir um Estado para o povo judeu, tendo morado com a sua família no **Kibutz** Alumot.

Shimon Peres, em sua longa experiência política, ocupou inúmeras posições de grande relevância. Tornou-se Ministro da Defesa e das Relações Exteriores, foi Primeiro-Ministro e hoje é o Presidente de Israel.

No Ministério das Relações Exteriores, iniciou as negociações entre Israel e a Organização para a Libertação da Palestina, a OLP, que culminaram nos Acordos de Paz de Oslo assinados na Casa Branca em 1993. Ele também teve participação decisiva nas negociações entre Israel e Jordânia, cujo acordo foi ratificado em 1994. Aproximou Israel de seus vizinhos e estimulou a cooperação e os interesses sociais e econômicos entre os países da região.

Excelentíssimo Senhor Presidente do Estado de Israel Shimon Peres, a sua presença em nosso território é muito bem-vinda. Hoje o Estado de Israel é a única e verdadeira democracia existente no Oriente Médio. Além disso, Israel alcançou formidáveis avanços nas áreas de educação, medicina, agricultura e alta tecnologia, compartilhando todas essas conquistas com o mundo, para o bem de toda a humanidade.

Os fortes laços que unem o Brasil a Israel, conforme demonstram os recentes acordos bilaterais entre

os dois países, têm origem na certidão de nascimento do Estado judeu, expedida pela ONU, em assembleia presidida pelo grande estadista brasileiro Oswaldo Aranha, em reconhecimento a um direito inalienável do povo judeu.

O povo brasileiro o recebe de braços abertos, por sua incansável busca pela paz no Oriente Médio e no mundo, por sua invejável capacidade de negociação e por sua exemplar tolerância com as diferenças.

Ao contrário daqueles que buscam a falsa notoriedade internacional usando palavras que pregam a desagregação, o racismo e a guerra – negando inclusive a ocorrência de crimes contra a humanidade, como foi o holocausto –, o senhor é daqueles que se notabilizaram pela luta por um mundo mais justo, mais pacífico e com mais igualdade.

A história exaltará sempre os que pregam o amor e a concórdia e nunca aqueles que desprezam os seus semelhantes.

Excelentíssimo Senhor Presidente do Estado de Israel Shimon Peres, Macabeu da Paz, a sua presença em nosso País é uma lembrança a ser guardada para sempre, com carinho, nos corações de todos os brasileiros, estreitando ainda mais as fraternas relações entre Brasil e Israel e aprofundando o intercâmbio comercial, tecnológico e de ideias em prol dos dois países.

O dia de hoje também é especial, porque o Senado aprovou o projeto de minha autoria e que irá à sanção do Presidente da República, instituindo a data de 18 de março como o Dia da Imigração Judaica para o Brasil.

Presidente Shimon Peres, **shalom le Brasil, Israel ve le kol ha olam.** (Paz para o Brasil, Israel e para todo o mundo). (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Esta Presidência comunica à Casa, especialmente ao Sr. Presidente Shimon Peres, que acaba de receber da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal a decisão de que o projeto que faz de 18 de março o Dia Nacional da Imigração Judaica foi aprovado. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Senador Collor, que falará em nome do Senado da República.

O SR. FERNANDO COLLOR (PTB – AL. Pronuncia o seguinte discurso.) – Exmº Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer; Exmº Sr. Presidente do Estado de Israel, Shimon Peres; autoridades aqui presentes, Srªs e Srs. Senadores, Srªs e Srs. Deputados, Srªs e Srs. convidados, meu prezado Deputado Marcelo Itagiba, Exmº Sr. Deputado Inocêncio Oliveira, a visita de V. Exª ao Brasil, Sr. Presidente Shimon Peres, caracteriza-se por

um profundo significado simbólico, que transcende os meros interesses imediatos do relacionamento bilateral quotidiano. De um lado, porque a diplomacia brasileira entrelaça-se com a própria fundação do Estado de Israel; de outro, porque a biografia de V. Exª caminha junto com a consolidação de seu país.

Em novembro de 1947, em um mundo que se reorganizava depois da Segunda Grande Guerra Mundial, foi o Chanceler brasileiro Oswaldo Aranha quem presidiu a sessão histórica da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas, que levou, logo no ano seguinte, em 1948, à criação do Estado de Israel.

Como um dos primeiros membros da comunidade internacional a reconhecer o novo Estado, já em 1952 o Governo brasileiro instalava sua representação diplomática em Israel. Assim, o recém-criado país, desde sua fundação, contou com a nossa presença. As relações bilaterais, desde então, foram-se desenvolvendo em múltiplas dimensões.

Além dos importantes aspectos do incremento das trocas comerciais, da cooperação técnica, do intercâmbio diplomático entre as duas chancelarias, devo registrar o pioneiro acordo de livre comércio Mercosul e Israel, de 2007, que, ao desenvolver a relação comercial entre o bloco e o país presidido por V. Exª, estabelece padrão inovador de cooperação entre países geograficamente distantes, mas unidos pelo desejo de lutar pela prosperidade de sua gente. Esse desejo demonstra-se pela participação de tantos e importantes empresários em sua comitiva.

Essa aproximação é fundamental tanto do ponto de vista comercial, notadamente nessa etapa de retomada do crescimento de nossas economias diante da recente crise mundial, mas também do ponto de vista da troca de experiências em tecnologia. É o caso das soluções de Israel para o problema de irrigação agrícola, em condições tão desfavoráveis pelas características geográficas de sua região, e que muito podem contribuir para, por exemplo, no nosso caso, a transposição e a revitalização do rio São Francisco, cujas dificuldades técnicas temos enfrentado desde que o projeto começou a ser discutido, ainda no século XIX, pelo Imperador Dom Pedro II.

Em tempos de amplo debate mundial sobre o meio ambiente, nada mais oportuno do que a devida atenção para com um recurso cada vez mais escasso como a água. Além disso, a convergência de propostas e metas quanto à preservação ambiental torna-se ainda mais relevante às vésperas do encontro de líderes no próximo mês em Copenhague.

Sr. Presidente Shimon Peres, a história de vida de V. Exª se entrecruza desde tenra idade com a consolidação do país que viria a presidir. A personalidade

multifacetada de V. Ex^a, objeto de admiração internacional, mostra o estofo de um homem de Estado, que se desdobrou tanto na defesa de seu país quanto na busca da paz.

Recorda-se que, ainda criança, emigrou da Polônia, país este que nos legou o carisma do Papa João Paulo II e a determinação do líder Lech Wałęsa, protagonistas que tiveram papel decisivo no processo político que culminou com o fim da bipolaridade do planeta. Depois, estudou agricultura e participou da fundação, no Vale do Jordão, de um **kibutz**, esse inteligente modelo cooperativo de produção e de convivência comunitária.

Foi alto funcionário do Ministério da Defesa, Ministro dessa mesma pasta, Ministro das Finanças, Ministro das Relações Exteriores, em cuja qualidade esteve no Brasil, em 1987, período em que o Brasil era governado pelo atual Presidente do Congresso Nacional, S. Ex^a o Senador José Sarney, principal responsável pelo processo de transição e consolidação de nossa democracia. Foi também V. Ex^a Primeiro-Ministro e, desde 2007, ocupa o honroso cargo de Presidente do Estado de Israel. Parlamentar atuante, visionário e de perfil conciliador, foi ainda Presidente do Partido Trabalhista Israelense.

Neste momento em que juntamos recepção e homenagem, cumpre destacar a atuação de V. Ex^a como um dos principais artífices dos acordos de paz em Oslo, em 1993 e 1995, mediados pelo então Presidente norte-americano Bill Clinton e com as presenças de Itzhak Rabin e Yasser Arafat e do acordo de paz com a Jordânia em 1994. O seu empenho nessas negociações, Sr. Presidente, o levou a ser agraciado com o Prêmio Nobel da Paz em 1994. Hoje, tem-se empenhado V. Ex^a pessoalmente em ações de promoção da ordem democrática e de cultura da paz em Israel.

Prova maior do resultado desse esforço e do prestígio de que desfruta são os atos e crescentes índices de popularidade alcançados, este ano, em seu País, aspecto que ombreia com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que acaba de receber do Centro de Estudos do Reino Unido Chatham House prêmio por suas ações de caráter social e por fomentar o consenso, o entendimento e a paz internacionais.

Desde 1966, quando aqui esteve o Presidente Zalman Shazar, o Brasil não recebe um Chefe de Estado israelense. Quatro décadas depois, a visita de V. Ex^a ao Brasil – País que se orgulha de acolher, integrar e promover a convivência pacífica entre pessoas de diversas origens geográficas, de diferentes crenças religiosas e de distintas etnias – deve ser vista como um incentivo à busca permanente de entendimento entre os povos.

Este Congresso Nacional, Senhor Presidente, reflete a sociedade brasileira, sua variedade e suas clivagens, e mostra nossa capacidade de construir consensos.

A vocação para a convivência e o exemplo da harmonia são fundamentos de uma possível contribuição do Brasil para o objetivo não só da tão sonhada paz entre as nações, mas também do contínuo processo de democratização mundial. Afinal, os regimes democráticos são o melhor antídoto, a melhor prevenção e a única precaução eficiente para se evitar a guerra.

Este Senado Federal coloca-se à disposição dos esforços de construção da paz em que Vossa Excelência tem-se destacado.

Em nome desta Casa Legislativa e de todos os seus nobres membros, desejo ao Senhor Presidente e a toda a sua comitiva os votos de um profícuo trabalho em prol de uma harmoniosa e mais estreita aproximação dos povos, especialmente de nossas nações irmãs. Seja bem-vindo, Senhor Presidente!

Muito obrigado. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Tenho a imensa honra de, neste momento, conceder a palavra ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Estado de Israel, Shimon Peres. (*Palmas*.)

O SR. SHIMON PERES – Sr. José Sarney, Presidente do Senado; Sr. Michel Temer, Presidente da Câmara dos Deputados, quando nos encontramos, o senhor era o Presidente do Brasil; da outra vez, quando li os seus livros instigantes, concordei com o conselho dado por Saramago àqueles que buscam o ouro: a beleza do ouro está no homem.

Na minha infância, o Brasil era um sonho. Hoje, na minha idade avançada, é uma realidade fascinante. Seu território é imenso e, como descreveu Jorge Amado, “não somos um paisinho, nós somos um continente, com um povo extraordinário”. Seu território é grande e variado, das águas do Amazonas até Brasília, que é a última palavra em arquitetura. Suas cores variadas criam sensação, sem agredir a harmonia. Da esplendorosa beleza do Rio de Janeiro até o ímpeto econômico de São Paulo.

A paisagem humana é feita de um arco-íris étnico esplêndido, as diferenças não se tornam rancor, a música variada do samba e até a tranquilidade da Bossa Nova expressam animação maravilhosa e rítmica e, acima de tudo, um amor à vida que não requer administração.

Vocês são um povo que sabe sonhar, que sabe amar, que fica feliz em dançar e que sabe cantar. E dentro deles há personagens de impacto na política, na ciência e nas artes. Essa capacidade de conviver apesar das diferenças e o desejo de ter um mundo

em que a pessoa não é um inimigo, mas sim hóspede ou anfitrião.

Eu vim para ver e aprender como um país enorme como o Brasil nasce e ascende sobre uma pista de decolagem para um voo às alturas. Vim ver como um grande líder que virou Presidente, Lula, realiza o sonho de construir um país onde a economia é subordinada à sociedade e luta contra a pobreza, a ignorância, a doença, a discriminação e a visão estreita. Vim ver se posso colocar ao lado os “**Cem Anos de Solidão**”, que escreveu García Márquez, e prestar atenção ao novo caminho de “cem anos de amizade”, que escreveu o Presidente Lula. A meu ver, essa é uma liderança que desperta inspiração no Brasil e fora também. Ele transforma o futuro em presente.

O Presidente Lula e eu viemos do mesmo berço socialista, que odeia diferenças e ama a igualdade. Vim ver a pobreza, que diminuiu em 40% em decorrência do Programa Bolsa Família; ver como a educação vai para o topo das prioridades nacionais, a seu ver como a nosso ver, porque educação é primeiramente a guerra contra a cegueira.

Todas as conquistas científicas e tecnológicas dos dias de hoje eram possíveis também na época do patriarca Abraão. Naquela época, não existiam microscópios nem telescópios, ainda não tinham inventado a Internet. E, mesmo hoje, nós não vemos toda a distância. O que mudou e continua mudando a história é a capacidade de visão do homem. Vim para não perder o primeiro piscar de olhos do Novo Mundo, o Bric. A População do chamado ocidente baixou para 12% da população mundial, enquanto a população do Bric subiu para 40%.

O Brasil começou seu novo caminho com a suposição fascinante de que a boa vontade tem uma força que não é inferior à força do braço. O mundo inteiro sente isso. A decisão de sediar as Olimpíadas é uma reverência mundial ao Brasil, Israel saúda esta decisão e está muito contente com isto. Em Israel, sonhamos empatar com qualquer time de futebol do Brasil. Fazer o quê?

O Brasil é rico em recursos naturais e, agora, produz o recurso mais importante de todos, o recurso humano. O homem pode enriquecer a natureza, e não somente enriquecer dela.

Israel é um país pequenino, somente um quatrocentos avos do território do Brasil. Tem pouca água, pouca terra, não tem petróleo, nem ouro, mas conseguiu se posicionar na primeira linha de desenvolvimento do conhecimento, a inteligência, pois, somente a indenização qualitativa pode compensar a lacuna quantitativa. Por ser pequeno, Israel não pode ser um produtor mundial e, por isso, decidiu ser um laborató-

rio internacional. Israel tem, hoje, o número maior de cientistas por quilômetro quadrado.

Israel passou de agricultura clássica para agricultura *high tech*; 95% da agricultura israelense é constituída de *high tech*. Aumentamos as nossas colheitas, apesar de estarmos diminuindo os nossos territórios. A colheita agrícola em Israel cresceu entre 20 a 30 vezes mais por unidade de chão em comparação à agricultura tradicional. Não olhamos com os olhos baixos para a terra, olhamos para cima, para a ciência.

Hoje, Israel se dedica ao desenvolvimento de pesquisa de seis indústrias novas de que o mundo necessita: a indústria de energia renovada, em que o Brasil é **expert**; tecnologia nova para a produção de água; biotecnologia, que deixa produzir peças sobressalentes para pessoas e melhoria de células; instrumentos de ensino e tecnologia modernos que permitam aos estudantes saber e estudar a história do futuro; indústria espacial, para fazer espaços de existência para superar a densidade e a escassez ecológica, que é um fardo ao nosso planeta; defesas contra terror de pessoas e povos.

Tudo isso, tem já começos novos em Israel, e vamos ficar muito contentes em abranger mais a cooperação com o Brasil, com o desenvolvimento tecnológico ativo do Brasil de hoje. O tamanho do Brasil e o tamanho pequeno de Israel são complementares, o que nos deixa fazer uma cooperação vasta e profunda nesses campos.

Caros Parlamentares, em nome do Estado de Israel, vim agradecer ao povo do Brasil a abertura de suas portas para os sobreviventes do holocausto. Vim agradecer ao seu País pelo apoio ao estabelecimento do Estado de Israel.

Nos cem últimos anos, o nosso povo teve duas experiências sem precedentes. Uma delas foi o Holocausto, que exterminou um terço do nosso povo – o povo de Israel, que proveu futuro justo para o povo judaico. O Holocausto fez as nossas lágrimas escassearem, e seu renascimento nos custou um preço muito alto.

Eu estava ao lado de Ben-Gurion, o meu professor, o pai do nosso país, quando foi estabelecido o Estado de Israel. O povo de Israel dançou nas ruas, mas Ben-Gurion ficou triste e disse: “Hoje estão dançando. Amanhã haverá derramamento de sangue”.

A decisão da ONU foi um passo histórico. Ela foi presidida por Oswaldo Aranha, o grande diplomata brasileiro cujo nome será perpetuado por todos os nossos dias como grande personalidade – e que grande amigo!

Israel aceitou essa decisão da ONU, mas os árabes a rejeitaram e partiram para um ataque militar a um país que ainda não tinha nascido. Nós éramos

650 pessoas, os árabes eram 40 milhões de pessoas. Não tínhamos exército e nos faltavam armas. Os árabes tinham exército e tinham armas.

Desde então, nós tivemos sete guerras. Nós sabíamos que, se nós perdêssemos essas guerras, nós seríamos destruídos. Nós não atacamos, não saímos para conquistar territórios, não queremos controlar outro povo. Conquista, repressão e guerra contrariam os valores básicos do povo judeu. Quando fomos atacados, nos defendemos. Quando nos defendemos, ganhamos. Quando ganhamos, tivemos novas fronteiras. No entanto, mesmo em guerra, antes e depois, não deixamos de procurar a paz.

Ter a paz como aspiração parte da nossa recusa de querer controlar outro povo. Nós achamos que a conquista da paz é mais importante do que a conquista de territórios. Sabemos que não é possível criar um mundo melhor com derramamento de sangue, nem nosso, nem de outros povos.

Meus caros, pela paz, devolvemos ao Egito, à Jordânia e ao Líbano todos os territórios e toda a água. Dessa mesma maneira, estamos procurando solução para os problemas ainda pendentes entre nós e os sírios, entre nós e os palestinos.

Os presidentes de Israel já ofereceram à Síria devolver terrenos pela paz. A Síria negou começar negociações diretas. Eu conclamo daqui o Presidente Assad: vamos iniciar numa negociação direta e imediata, sem intermediários, sem condições, sem adiar mais, agora, imediatamente. A guerra foi precoce, foi um infortúnio. Não podemos permitir que a paz seja tardia e que desaponte a todos.

Com os palestinos, começamos a negociação, ainda que nunca tenha havido um Estado palestino. Como vocês sabem, a Cisjordânia era controlada pela Jordânia e Gaza era controlada pelos egípcios. Israel reconhece o direito dos palestinos a um Estado próprio. E eu me dirijo ao meu colega Abu Mazen daqui quanto à assinatura do Acordo de Oslo: vamos continuar com a negociação de paz para poder completá-la. Israel já avisou que está pronto a fazer concessões difíceis e dolorosas para possibilitar o estabelecimento do Estado palestino, ao lado de Israel. Vamos viver como bons vizinhos, vamos viver como povos que almejam a paz.

Meu colega Abu Mazen, eu sei, é difícil, é difícil para você, mas foi difícil para nós também. Você lembra quando Yitzhak Rabin e eu começamos a negociação com vocês. Não todos aceitaram a nossa opinião. Yitzhak Rabin foi assassinado em frente aos meus olhos. O assassino queria matar a mim também. Eu fiquei para continuar esse caminho. E hoje, para minha alegria, muitos apoiam.

Nós dois passamos, Abu Mazen e eu, difíceis momentos no processo de paz. Saímos da Faixa de Gaza por nossa própria vontade, mas o resultado nos decepcionou a nós dois. O Hamas se aproveitou dessa evacuação, rebelou-se contra a autoridade palestina e transformou a Faixa de Gaza em um campo de guerra. O Hamas quer controlar a autoridade palestina e colocar lá o fanatismo. A máquina fanática não vai vencer. O futuro é verde.

Acredito que é possível fazer, com ousadia, o que é necessário para chegarmos à paz, em curto prazo, em um ano ou dois.

Prezados membros do Parlamento, não quero discutir com o Presidente do Irã em território brasileiro. Como vocês sabem, achamos que sua política é um perigo mundial. Mas vou falar só do aspecto que toca a Israel.

Historicamente, o povo iraniano nunca foi nosso inimigo. Não há necessidade de que sejamos inimigos. A religião islâmica não é nossa inimiga. Houve uma época em que tivemos amizade. E acredito que voltaremos a ter essa amizade. Mas eu não posso ignorar esse governo que produz arma nuclear e, ao mesmo tempo, manda destruir Israel. Israel participa da ONU, e pretender destruí-lo é contra o Tratado da ONU, é contra o primeiro dos direitos humanos, que é o direito de viver.

O governo iraniano está se armando, está treinando a organização do terror, como o Hamas e Hezbollah. A organização do Hamas dividiu o Líbano, que era um país unido e calmo. Lá havia mulçumanos e cristãos vivendo em paz. Fizeram um país que nega a paz, dentro de um país que quer a paz.

O Irã ajuda o Hamas a tratar mal a autoridade palestina e impede a sua criação. É preciso uma voz contra a destruição, uma voz contra o terror, uma voz clara para a coexistência da paz.

Sei que o Brasil nega as ameaças de destruição, o Brasil nega o terror. E a voz clara e positiva do Brasil tem um eco muito alto no mundo inteiro. Sei que o Brasil apoia o processo de paz que leva à criação de dois Estados para dois povos. Essa é a única alternativa positiva. Os árabes e os judeus já viveram em paz no passado. As diferenças de religião não nos atrapalharam antes, não nos atrapalham hoje e nem atrapalharão amanhã. Somos de uma mesma família. Abraão era patriarca de todos nós. Irmãos não precisam brigar uns com os outros.

Caros Parlamentares, trago de Jerusalém ao Brasil uma mensagem de amizade sincera e uma vontade profunda de cooperação para a paz, para o futuro, em todos os campos, dos nossos dois povos. Você e nós olhamos com esperança para o futuro.

Digo que não temos um carnaval, como no Rio, mas lembro que, em Israel, há um **kibutz** brasileiro, que se chama **Bror Chail** e que é um dos mais maravilhosos que temos. Chamam-no em Israel de “o **kibutz** brasileiro”, porque foi erguido por aqueles que vieram do Brasil. Em **Bror Chail**, continua a tradição do carnaval brasileiro. É claro que não é do tamanho do de Salvador, mas tem o mesmo ritmo. Vocês estão convidados a ir a Israel, à Terra Santa. Venham ver nosso **kibutz** brasileiro. Tenho certeza de que vocês não vão se desapontar com o socialismo e com o carnaval.

Por isso, vocês e nós temos uma tradição que temos de aprender, que se chama paz entre as pessoas, não somente entre governos. Promovi um centro que aproxima as pessoas em dois aspectos: no aspecto médico e no aspecto esportivo. No aspecto médico, trouxemos mais de seis mil crianças palestinas que sofriam de problemas neurológicos e cardiológicos; crianças que foram atingidas pela natureza e pela guerra vão com suas mães para nossos melhores hospitais de Jerusalém, sem pagamento, é claro, e essa é uma das coisas mais emocionantes que pude fazer na minha vida. No esporte, é claro, há, principalmente, o futebol, que não é só um jogo, mas, sim, uma língua amistosa entre povos e entre posições sociais. As crianças palestinas e israelenses jogam em seleções, não pela seleção de onde vêm, mas esportivamente. Não conheço nenhuma maneira melhor de fazer a paz do que a competição esportiva, pois lá não se morre. Em um desses jogos, esteve presente o Pelé. Nunca vi olhos tão brilhantes, de crianças palestinas e israelenses e de outras, quando o viram. Ele sabe que quem perde hoje pode vencer amanhã. Por isso, o vencedor verdadeiro é a paz.

Meus caros, vocês e nós almejamos um melhor futuro. Então, temos um contrato parecido. O que vocês chamam em português de “Luz para Todos” é uma tradição comum. Podemos andar juntos, Brasil e Israel, nossos vizinhos e os seus vizinhos, todos juntos, para um mundo melhor e mais justo para as crianças, para as mulheres, para todo o mundo. Essa vai ser a caminhada do futuro.

Agradeço a vocês, de todo o coração, a atenção.
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Concedo a palavra ao Ex^{mo} Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer.

O SR. MICHEL TEMER (PMDB – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Sr. Presidente do Estado de Israel, Excelentíssimo Senhor Shimon Peres; Ex^{mo} Sr. Senador Fernando Collor; Ex^{mo} Sr. Senador Marconi Perillo; Ex^{mo} Sr. Deputado Marcelo

Itagiba; Ex^{mo} Sr. Deputado Inocêncio Oliveira; senhores integrantes do corpo diplomático; Srs. Deputados; Srs. Senadores; minhas senhoras e meus senhores, já pude, por meio do Deputado Marcelo Itagiba, expressar as palavras da Câmara dos Deputados. Mas S. Ex^a o Presidente José Sarney me dá a palavra para falar institucionalmente em nome da Casa do povo.

Não preciso dizer, Presidente Shimon Peres, do povo extraordinário que está em Israel, Estado com terras áridas que, em pouco tempo da sua criação, se constituiu num Estado extremamente produtivo, o que revela a capacidade, a competência e a firmeza do povo israelense. Não preciso dizer, eminente Presidente Shimon Peres, das relações fraternas que existem entre Brasil e Israel e que incentivam o comércio bilateral. Basta relembrar que esse comércio bilateral foi multiplicado muitas vezes desde 2002 e, em 2008, ultrapassou US\$1,5 bilhão.

Há 20 anos, Presidente Shimon Peres, havia cinco empresas israelenses com representação no Brasil. Hoje, são 150 empresas poderosas israelenses que operam no nosso País. São dados estatísticos, Sr. Presidente, que apenas revelam essa integração extraordinária entre o povo de Israel e o povo brasileiro.

Mas o que quero mais ressaltar, e, além de ressaltar, enaltecer, e, além de enaltecer, dizer que agradou imensamente aos meus ouvidos, Presidente Shimon Peres, ouvir V. Ex^a mencionar no seu discurso a palavra “paz” no mínimo umas trinta vezes. E é disso que o mundo precisa.

E há poucos dias, eu ouvia uma entrevista que V. Ex^a dava a um canal de televisão no Brasil em que formulou frases perfeitas, retratadas agora no seu discurso. Impressionou-me muito quando V. Ex^a, na sua entrevista, dizia: “É preferível uma paz imperfeita a uma guerra perfeita.” Até porque a paz imperfeita pode aperfeiçoar-se e tornar-se paz definitiva; a guerra perfeita, quanto mais se aperfeiçoa, mais catastrófica é para aqueles que se envolvem nela.

De modo que eu saio, Presidente Shimon Peres, desta reunião com o coração brasileiro, que é um coração muito solidário, um coração muito amigável, um coração acostumado a fazer a integração das várias raças, não só aqui no Parlamento, mas em todas as atividades que se verificam no País.

Saio com o coração confortado, Presidente Shimon Peres, porque sei que lá, dirigindo o país, está um estadista, um estadista na acepção mais clara e límpida da palavra, alguém que sabe que é preciso muitas e muitas vezes somar diferenças locais ou diferenças regionais. Só é estadista aquele que consegue compreender que o mundo é multifacetado, que o mundo tem as mais variadas faces econômicas,

culturais, ideológicas. E V. Ex^a é capaz disso. Por isso, repito que V. Ex^a, no seu discurso, inúmeras, muitas, muitíssimas vezes, aludi à paz. Percebo que V. Ex^a, ao falar no Parlamento brasileiro, presidido pelo nobre Senador José Sarney, não falou apenas a nós, falou ao mundo, falou para que chegue aos árabes, para que chegue aos habitantes de Israel, para que todo e qualquer radicalismo seja contido. V. Ex^a e o dirigente Abu Mazen – V. Ex^a assim mencionou – têm feito esse trabalho. Basta conter os radicais, que os estadistas farão a paz. Se depender de V. Ex^a, como disse há pouco, farão a paz por mais de trinta vezes, como mencionado no seu discurso.

Por isso, Presidente Shimon Peres, ao saudá-lo em nome do povo brasileiro, representado na Câmara dos Deputados – o Presidente José Sarney, logo mais, utilizará da palavra – quero dizer que saio daqui com a certeza de que V. Ex^a e o líder Abu Mazen serão capazes de juntos darem as mãos e dizerem, de um lado, **shalom**, e, de outro lado, **salamaleico**.

Muito obrigado pela sua visita, Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Sr. Presidente Shimon Peres, sabe V. Ex^a a grande admiração que lhe dedico desde que o conheci, em 1987, e nas outras vezes em que nos encontramos como um grande estadista da humanidade, dos maiores que já tivemos.

É com a convicção de que hoje é um dia histórico para o Congresso Nacional que saúdo a figura do Presidente Shimon Peres. Sua visita à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal, aqui reunidos em sessão solene conjunta do Congresso Nacional, é uma distinção que muito nos honra, não só por sua importância institucional, como pela própria pessoa de Vossa Excelência, uma das personalidades mais importantes do século XX e destes anos em que começam o novo milênio.

Intelectual, escritor, político, estadista, Vossa Excelência é em primeiro lugar um eterno batalhador pela paz. Em Vossa Excelência o humanista supera o homem de partido, com a compreensão das necessidades de coabitação entre judeus e árabes.

O Prêmio Nobel da Paz que recebeu representa apenas uma passagem de uma vida inteira consagrada à construção de um Estado moderno e dinâmico, em que seja possível a paz.

Membro do Haganah por iniciativa do próprio David Ben-Gurion, referido por V. Ex^a, ainda muito jovem Vossa Excelência exerceu funções de relevo, tornando-se aos 29 anos Diretor-Geral do Ministério da Defesa. É assim um herdeiro da geração de Ben-Gurion e Golda Meir – a quem conheci pessoalmente

e que foi, junto comigo, membro da Comissão de Política Especial na XVI Assembleia das Nações Unidas, reunida em Nova York em 1961. Membro do Partido Trabalhista, participou ativamente de todas as tentativas de paz e também dos confrontos militares defensivos que Israel teve que enfrentar ao longo de sua existência.

Vossa Excelência exerceu todos os cargos importantes no governo israelense – inclusive três vezes o de Primeiro-Ministro – e foi oposição várias vezes, muitas vezes como seu chefe. Participou dos vários ministérios da união nacional.

Quando Vossa Excelência ocupou o Ministério das Relações Exteriores em 1992, iniciou secretamente as negociações com a OLP – Organização para a Libertação da Palestina – que resultaram no acordo de Oslo e que lhe valeram o Prêmio Nobel compartilhado com Yitzhak Rabin e Yasser Arafat. Negociou, em seguida, a paz com a Jordânia.

Liderando a oposição ou como membro do governo, antes de chegar à Presidência do Estado de Israel, Vossa Excelência viveu todos os dramas de seu país na guerra que o consome, ao mesmo tempo em que procura e dedica seus esforços para a construção da paz. Nesse sentido, criou o Centro Peres para a Paz, que pretende formar “uma infraestrutura de paz e reconciliação por e para o povo do Oriente Médio que promova o desenvolvimento sócio-econômico, enquanto avança na cooperação e na compreensão mútua”.

O país de que Vossa Excelência é um dos fundadores é um grande país, herdeiro de uma tradição que está na base da nossa cultura ocidental. Os grandes nomes que participaram da construção do pensamento e da arte são apenas um reflexo da imensa contribuição da antiga Israel e dos anos em que a diáspora dos judeus espalhou pelo mundo, sob as mais terríveis condições que incluíram os maiores sofrimentos de que a história da humanidade tem notícia, o que nunca podemos esquecer, como a página trágica e infame do Holocausto.

O povo judeu contribuiu para a história do homem na face da terra, marcando o pensamento humano com nomes como os de Franz Kafka, Isaac Babel, Paul Auster, J. D. Salinger, Eugène Ionesco, André Maurois, Ilya Ehrenbourg, na literatura; Offenbach, Leonard Bernstein, Mendelssohn, Mahler, Isaac Stern, Horowitz e Rubinstein, na música; Marc Chagall, Sonia Delaunay, László Moholy-Nagy, Camile Pissarro e também o brasileiro Lasar Segall, na pintura; Bohrs e Einstein, na física; Claude Lévi-Strauss – cujo falecimento acaba de empobrecer o nosso tempo –, Spinoza, Bérgson, Marcuse, Karl Marx, Sigmund Freud, nas ciências humanas, foram precursores e definidores de caminhos

não só entre os judeus, mas para todos os homens. Sem eles seria outra a história da humanidade.

A maior parte deles viveu no que seria sempre um exílio, assumindo como nenhum outro povo a compreensão das necessidades da humanidade. O sonho de construção de um país, realizado depois da 2ª Guerra Mundial, entretanto, abriu caminho para a realização de uma grande sociedade, sendo ele hoje membro da OCDE e tendo uma renda **per capita** de mais de 30 mil dólares, constituindo-se, ao mesmo tempo, num pioneiro em tecnologia e ciências, especialmente no campo da informática e na tecnologia de ponta, como V. Ex^a teve oportunidade de informar a esta Casa.

O grande desafio de Israel, Vossa Excelência, Presidente Shimon Peres, conhece melhor do que ninguém e como ninguém tem trabalhado para alcançá-lo: é o desafio da Paz. Nós, no Brasil, somos especialmente sensíveis a esse problema, pois entre nossas populações migrantes os povos do Oriente Médio estão bastante presentes, numa convivência pacífica, que é um exemplo de que o sonho de paz é possível.

Sr. Presidente Shimon Peres, as maiores realizações da política brasileira aconteceram sob o signo da conciliação, que representamos nas grandes figuras do nosso passado, Honório Hermeto Carneiro Leão, o Marquês do Paraná, e do presente, Tancredo de Almeida Neves.

A conciliação tem sido também o caminho de Vossa Excelência. Compreendemos assim, talvez melhor do que os outros, a sua luta. E a ela podemos dar

todo o valor, desejando que alcance os seus objetivos, um dos mais notáveis desafios da humanidade em nosso tempo.

Convencidos da grandeza de Vossa Excelência, desejosos do sucesso de sua causa e com longa admiração e estima pessoal, saúdo sua presença nesta Casa, que tanto nos honra, e afirmo que sempre encontrará no Brasil e nestas Casas apoio para o sonho de Israel, que é o sonho de construção da paz.

Muito obrigado por sua presença em nossa Casa. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Antes de encerrar a sessão, quero agradecer uma vez mais ao Sr. Deputado Marcelo Itagiba, que falou em nome da Câmara dos Deputados, e ao Sr. Senador Fernando Collor. Quero agradecer a presença, na Mesa, do Senador Marconi Perillo e do Deputado Federal Inocêncio Oliveira.

Também do Exmº Sr. Embaixador de Israel no Brasil, Sr. Giora Becher; do Embaixador do Brasil em Israel, Sr. Pedro Motta Pinto Coelho; do Embaixador da Grécia no Brasil, Dimitri Alexandrakis; do Ministro do Turismo de Israel, Sr. Stas Misezhnikov; dos Exmºs Srs. Deputados Federais, Srs. Senadores, e todos que compõem o Corpo Diplomático que se dignaram a prestigiar esta solenidade. Muito obrigado aos senhores e senhoras.

Está encerrada a nossa sessão.

(Levanta-se a sessão às 17 horas e 52 minutos.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)

(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Michel Temer (PMDB-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Marco Maia (PT-RS)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senadora Serys Slihessarenko (PT-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Odair Cunha (PT-MG)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Mão Santa (PSC-PI) [*]
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Nelson Marquezelli (PTB-SP)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE) [†]
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado André de Paula (DEM/PE)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Raimundo Colombo (DEM-SC)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Tadeu Filippelli (PMDB-DF)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Damião Feliciano (PDT-PB) [‡]	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em 21.10.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: 3303-4561 e 3303-5258

scop@senado.gov.br

^{*} Em 23.09.2009, o Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a partir dessa data, conforme comunicado lido em Plenário e, em 01.10.2009, a sua filiação ao Partido Social Cristão (PSC), a partir de 23.09.2009, conforme Of. GSMS 098/2009, lido em Plenário em 01.10.2009.

[†] A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária, iniciada em 14/07/2009.

[‡] O Deputado Damião Feliciano foi eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, conforme Of. Pres. nº 288/09-CREDN, de 20.09.09, lido na sessão do Senado Federal de 21.10.09.

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1º Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2º Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Deputado José Paulo Toffano (PV - SP)¹²
 Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda (PCdoB - CE)¹²
 Vice-Presidente: Deputado Germano Bonow (DEM - RS)¹²

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIRO SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ^b (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PSDB/PR) ¹³
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ^a (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY ^b (PSOL/PA)

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰	1. MOACIR MICHELETTO ^f (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) ¹¹
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. LEANDRO SAMPAIO ⁵ (PPS/RJ)
GERALDO THADEU ^g (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ^c (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TOFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 14.10.2009)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

^a Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

^b Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴ Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶ O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25.10.2008, conforme comunicado datado de 28.10.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

⁷ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/nº 949/2008, de 11.11.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 12.11.2008.

⁸ Indicado pela Liderança do PC do B, nos termos do Ofício IA/Nº 269/2008, de 16.12.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 17.12.2008.

⁹ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 266/2007, de 17.07.07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

¹⁰ Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar, conforme Of. 29/2009/SGM/P, de 14.01.2009. O Deputado Valdir Colatto renunciou à vaga de suplente para assumir a de titular, conforme o Ofício nº 034/2009-GAB610-CD, de 11.02.2009, e o OF/GAB/I/Nº 12, de 28.01.2009.

¹¹ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/Nº 177, de 12.03.2009, lido na Sessão do Senado Federal de 12.03.2009.

¹² Eleitos para o biênio 2009/2010, em reunião realizada no dia 27.05.09, conforme Ofício P/48/2009, de 28.05.2009, lido nessa mesma data.

¹³ O Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores (PT), conforme comunicação lida na sessão do SF em 10.09.09, e filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), em 02.10.2009, conforme Of./GSFA/0898/2009, de 06.10.09, lido na sessão do SF de 08.10.2009.

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

PRESIDENTE: Parlamentar Ignácio Mendonza Unzain (Py)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Juan Jose Dominguez (Uy)

VICE-PRESIDENTE: Senador José Juan Bautista Pampuro (Ar)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (Br)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 **Fax:** (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA - CCAI
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado Damião Feliciano*

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<u>LÍDER DA MINORIA</u> ANDRÉ DE PAULA DEM-PE	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> RAIMUNDO COLOMBO DEM-SC
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> DAMIÃO FELICIANO PDT-PB	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 21.10.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

* O Deputado Damião Feliciano foi eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, conforme Of. Pres. nº 288/09-CREDN, de 20.09.09, lido na sessão do Senado Federal de 21.10.09.

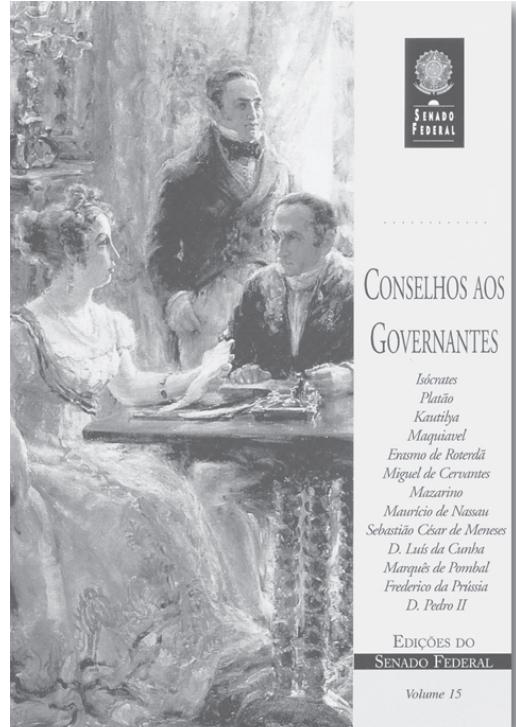


SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Conselhos aos Governantes

Coletânea de textos de Isócrates, Platão, Kautilya, Nicolau Maquiavel, Erasmo de Roterdã, Miguel de Cervantes, Cardeal Mazarino, Maurício de Nassau, Sebastião César de Meneses, D. Luís da Cunha, Marquês de Pombal, Frederico da Prússia e D. Pedro II.

Conheça nosso catálogo na Internet
www.senado.gov.br/catalogo



Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)
Agência: 4201-3
A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP
Conta-corrente: 170.500-8
Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu “Transferências”, escolher a opção “para Conta Única do Tesouro”, informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo “UG Gestão finalidade”, o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DE ASSINATURA**

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG – 020055	GESTÃO – 00001
--------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de empenho, a favor do FUNSEEP ou fotocópia da Guia de Recolhimento da União-GRU**, que poderá ser retirada no SITE: <http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru-simples.asp> **Código de Recolhimento apropriado e o número de referência: 20815-9 e 00002** e o código da Unidade Favorecida – UG/GESTÃO: **020055/00001** preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS: NÃO SERÁ ACEITO CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCN'S.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 3311-3803, FAX: 3311-1053, Serviço de Administração Econômica Financeira/Controle de Assinaturas, falar com, Mourão ou Solange.

Contato internet: 3311-4107

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV. N/2, S/Nº – BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49 CEP 70 165-900**



Edição de hoje: 20 páginas

OS: 2009/18297